

Substratos e concentrações de auxina na propagação de rosa-de-pedra. Crippa, G.R.¹; Ribeiro, I.S.¹; Ribeiro, L.M.¹; Soares, J.S.¹; Candia, M.M.¹; Sorgato, J.C.¹ ¹Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil. Autor responsável: e-mail: luanmarlon@hotmail.com

As suculentas vêm ganhando espaço no mundo das ornamentais e em decorações no interior das casas. A rosa-de-pedra (*Echeveria elegans* Rose) chama atenção pela beleza exótica e pelas folhas que remetem ao formato de uma rosa. Para sua propagação, a utilização de substratos adequados é de suma importância para o desenvolvimento da planta. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito das respostas morfofisiológicas da *E. elegans*, propagada sob diferentes substratos e concentrações de Ácido Indolbutírico (AIB). O experimento foi instalado em viveiro coberto com filme plástico (150 μ m) e tela de sombreamento (60%), sob condições médias de temperatura e umidade relativa (27,1 \pm 5 $^{\circ}$ C e 64 %), na área experimental da Jardinocultura da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O material propagado utilizado foram as espatas de *E. elegans* pelo método de estaquia. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado e os tratamentos foram arranjados em esquema fatorial 3 x 3 (três substratos e três concentrações de AIB), com dez repetições de uma espata cada. Estas foram imersas em água destilada (0) ou em AIB (1.000 ou 2.000 mg L⁻¹), por cinco minutos. Na sequência, foi realizado o plantio nos seguintes substratos: 1- areia de granulometria grossa; 2- turfa de esfagno + vermiculita expandida + perlita expandida + fibra de coco + casca de arroz torrefada ou 3- areia + vermiculita expandida + pó de coco (1:1:1 v v⁻¹). Após 60 dias do plantio, as plantas foram avaliadas quanto às seguintes variáveis: porcentagem de sobrevivência (%SOB), comprimento da maior raiz (CMR), diâmetro do sistema radicular (DR), massa fresca da raiz (MFR), massa fresca da folha (MFF), largura da folha (LF), espessura da folha (EF) e comprimento da folha (CF). As variáveis %SOB e EF não foram influenciadas por nenhum dos fatores, apresentando média geral de 81% de sobrevivência e 22,81 mm de espessura foliar. A interação auxina x substrato foi significativa para os parâmetros MFR, MFF, LF e CF. O fator substrato influenciou isoladamente no CMR e no DR, enquanto o fator auxina quando isolado, não apresentou efeito significativo para nenhuma das características avaliadas. O substrato 2 apresentou os maiores valores de CMR, enquanto o substrato 1 proporcionou um maior DR. Quanto à interação, o substrato 1 proporcionou maiores valores de MFR, sem diferença significativa para o substrato 2, enquanto para MFF os maiores valores foram observados no substrato 2 utilizando 1.000 mg L⁻¹ de AIB. Para LF e CF, a utilização de substrato 2 sem auxina proporcionou os maiores valores. Desta maneira, conclui-se que o substrato 2 pode ser recomendado para estaquia de *E. elegans*, sendo o tratamento com AIB dispensável para o desenvolvimento do sistema radicular de espatas dessa espécie.

Palavras-chave: Crassulaceae; ácido indolbutírico; horticultura ornamental